



NÃO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFOS: 3713/3726/3728

BISSAU



Inquérito à Saúde de população de Oio

Um grupo de médicos suecos na Região de Oio em 1975. Objectivo: elaborar um estudo sobre a saúde da população. Os resultados não foram nada optimistas. Das 1400 pessoas examinadas, metade necessitava assistência imediata. Sessenta por cento das crianças morre antes dos cinco anos. Seriam necessários quatro milhões de comprimidos de ferro só para combater a anemia na região. Dentro desse quadro, resta apenas tentar recuperar, o mais rapidamente possível, o atraso no âmbito de saúde deixado pelos colonialistas na Guiné-Bissau. Os resultados dos estudos, dos suecos serão usados inicialmente pelo governo para planear a assistência médica e um hospital para a Região de Oio.

PROJECTO DE RESOLUÇÃO DA CIMEIRA DE COLOMBO

Desenvolver a cooperação entre os Nao-Alinhados

COLOMBO — O projecto de uma resolução sobre o desenvolvimento da cooperação dos Estados não-alinhados em matérias de informação foi submetido ontem pelos 14 delegados participantes ao comité político da quinta cimeira dos chefes de Estado e de governo em Colombo.

Baseando-se nas resoluções adoptadas pela conferência dos Nova-Deli, o projecto de resolução sublinha a importância de novas formas de cooperação internacional no domínio da informação e do trabalho dos órgãos de informação e apela os Estados participantes a decidirem as medidas necessárias para o alargamento da sua cooperação neste sector.

Todavia não é exagerado falar de um desenvolvi-

mento positivo desta reunião dos mais altos representantes de 86 Estados do mundo. Embora agrupando Estados bastantes heteróneos na composição política, alguns aspectos comuns tais como o voto para a garantia da paz e a extensão do processo de desenvolvimento a fim como a vontade da luta contra o imperialismo, nomeadamente a exploração pelas companhias transnacionais, foram claramente destacados. Os participantes estiveram sobretudo de acordo no que respeita a necessidade da liquidação dos vestígios do colonialismo, condenação do racismo, do «apartheid» e do agressor raelista. A maioria dos oradores exigiu a retirada de Israel dos territórios árabes ocupados e uma solução justa do problema da Palestina. (Continua na página 8)

TREMOR DE TERRA NAS FILIPINAS 5 MIL MORTOS

MANILA (TASS) — Uma série de fortes abalos telúricos que atingiram uma intensidade de 7,8 graus na escala de Richter foram registados anteontem de manhã nas Filipinas.

O epicentro do sismo foi localizado no mar de Sulavesi, a 800-100 quilómetros ao sul da capital filipina Manila. Os mais violentos sismos atingiram a ilha de Mindanao que possui forte densidade populacional, no sul do país, no arquipélago de Sulu e algumas regiões do centro das Filipinas. Segundo os últimos dados oficiais o número de mortos provocados pela catástrofe elevou-se a 5 mil. Assinalam-se, por outro lado, 2.282 desaparecidos, e o comandante militar de uma das zonas mais tocadas pelo sinistro, a cidade de Cotabato, na ilha de Mindanao, declarou que era provável que a maior parte deles estejam mortos.

Finalmente, o centro de coordenação dos socorros indicou ontem que cerca de 30 mil pessoas estavam sem abrigo.

Delegação agrícola esta semana em Farim

Uma delegação do Comissariado de Estado de Agricultura e Pecuária, chefiada pelo engenheiro agrónomo Jorge de Oliveira, esteve na sexta-feira passada em Farim.

Depois de um encontro com o presidente do Comité de Estado da Região, marada António Borges, visitou a secção de Cultiacompanhado pelo responsável regional da Agricultura, Valério Vaz.

CABO VERDE

A solidariedade vai construir um jardim infantil em cada ilha

Encontra-se em pleno funcionamento na cidade da Praia o Jardim Infantil Gulbenkian, inaugurado pelo presidente Aristides Pereira no dia 5 de Julho, data da independência do País. Frequentado por 150 meninos e meninas, o Jardim Gulbenkian é o quinto estabelecimento do género posto a funcionar pelo Instituto Caboverdiano de Solidariedade, organismo que coordena as ajudas internacionais. Os restantes situam-se nas ilhas de S. Vicente, S. Nicolau, Sal e Fogo. A sua capacidade varia entre 80 e 100 crianças. Outros deverão ser abertos bre-

(Continua na Pág. 3)



Trabalho voluntario para a plantação de viveiro florestal

Na semana passada foram organizadas duas jornadas de trabalho voluntário no sector de Bissorã. Durante a sexta-feira, a população e a juventude local participaram em actividades agrícolas no viveiro florestal, em Embunhe. Cerca de 60 pessoas foram integradas nos trabalhos de plantação dirigidos pelo presidente do Comité de Estado, José Gomes. Depois, no domingo, os cuba-

nos residentes em Bissorã também estiveram envolvidos nas plantações.

Os técnicos e o pessoal da embaixada cubana foram trabalhar em Embunhe. Entre eles, esteve o embaixador, Afonso Soares, que não desistiu de trabalhar na chuva. Nesse dia, os cubanos foram acompanhados por funcionários do Comissariado da Agricultura e pelo engenheiro Mustafá Cassamá.

Rir do Potemkine,

Será possível a alguém da Guiné-Bissau rir perante a evocação do massacre do Pidjiguiti? A imagem parece sacrilégio e a pergunta absurda. Mas uma cena recente diz-me que, por muito chocante, que seja, uma atitude dessas não é impossível.

Foi na segunda-feira à noite no Liceu de Bissau. A JAAC tem estado a projectar, todas as noites, no Ginásio, alguns filmes de grande interesse histórico, político e, até estético. Entre eles, alguns das obras de Fisenstein, o cineasta da revolução russa e um dos revolucionadores da arte do cinema. Nesse dia, o principal filme era precisamente de Eisenstein: «O couraçado Potemkine».

É a história verdadeira de uma revolta de marinheiros russos ocorrido em 1905. O povo da Rússia czarista vivia, então, sujeito à maior opressão e miséria. A opressão estendia-se ao navio de guerra Potemkine, cujos marinheiros, fartos de humilhações e injustiças, se revoltaram, neutralizaram os oficiais e tomaram conta do navio. Mas o chefe dos marinheiros lider da revolta foi assassinado. Os marinheiros decidiram então ancorar no porto de Odessa, cuja população se encontrava em greve, em sinal de protesto contra a tirania do regime. A chegada do couraçado com o marinheiro assassinado fez acorrer toda a população ao cais.

A revolta, abafada estalou. Todo o povo se manifestava no porto. A bandeira vermelha da revolução foi içada no mastro do couraçado Potemkine. A vitória popular durou pouco tempo. Em breve o governo mandava as suas tropas que, selvaticamente, dispararam sobre a população. Homens, mulheres e crianças caíram sobre as balas, as bastonadas e os cascos dos cavalos das tropas governamentais.

Em poucos minutos, as escadas do porto de Odessa cobriam-se de cadáveres.

Foi nessa altura que, uma grande parte da assistência, constituída principalmente por estudantes do liceu, desatou a rir. Ria a gargalhadas despegadas de cada vez que um polícia derrubava uma mulher ou uma criança. A visão de um homem sem uma perna arrastar-se depois de ter sido atingido pela pata de um cavalo provocou uma autêntica histeria na sala.

Antes da projecção do filme, o apresentador comparou a revolta dos marinheiros do Potemkine à revolta dos marinheiros do Pidjiguiti. Uma e outra terminaram por um massacre. Mas uma e outra foram marcos na história dos povos que os sofreram. Foi o massacre do Pidjiguiti que levou a desencadear a luta armada, que terminou com a vitória do PAIGC. Meio século antes, o massacre de Odessa fora igualmente uma das sementes da revolução de Outubro, que levou o povo ao poder na União Soviética.

Mas não foram estas vitórias que leveram a assistência a rir. Foi simplesmente a visão de um massacre. E esta circunstância leva a perguntar qual o alcance da iniciativa da JAAC, de exhibir filmes de boa qualidade e a um preço simbólico (somente 5 pesos). Aparentemente, uma iniciativa louvável. Mas perfeitamente incosequente, se não se for além da projecção dos filmes. Habitado aos filmes de Cowboy e Karatê que a UDIB lhes oferece, o público não consegue distinguir um bom de um mau filme. O que interessa é que meta violência. Violência revolucionária ou violência gratuita, tanto faz: os espectadores não distinguem, apesar de já terem acesso aos novos programas do Liceu. E riem. Riem quando um homem bate noutro, quando uma arma mata uma mulher desarmada, quando há briga, quando há sangue e morte.



Guiné-Bissau na feira Pan-Africana de Argel

A Guiné-Bissau vai participar na exposição de artesanato e comércio da Feira Pan-Africana de Argel, durante o mês de Outubro. É a segunda vez que o País toma parte nesse acontecimento internacional. A primeira participação ocorreu no ano passado. Foi preparada à última da hora. Este ano o Departamento de Artesanato do Commissariado de Comércio está em intensa actividade, desde há muito tempo para seleccionar o material: peças de palha, coiros, tapetes de coiro do grupo do padre Baptista, chifres, panos,

bolsas de mulheres, artigos de madeira e objectos de ouriversaria em geral.

Algumas peças foram feitas nas próprias oficinas do Departamento de Artesanato. Outras, fora, em locais particulares de trabalho dos artistas. O comércio da Guiné-Bissau também estará representado na Feira anual, por produtos que têm possibilidades de concorrer no mercado internacional: peles, castanhas de cajú, mel e cera, óleo de palma, mancarra e coconote. Todos os artigos estão agora a ser embalados para seguirem para a Argélia.

Problemas da Comissão Feminina do Gabu

As delegadas da Comissão Feminina do PAIGC na região do Gabú têm dificuldade em desempenhar a sua missão. Motivo imediato: a falta de transportes e as más condições das estradas impedem-nas de se deslocarem até junto das populações com a frequência necessária.

O problema foi apresentado à camarada Teodora Gomes, da direcção da Comissão Feminina, durante a sua visita ao Gabú, no passado fim de semana. Teodora Gomes reuniu-se no sábado com as delegadas dos sectores do Gabú, Boé, Pitche, Sonaco e Pirada, na casa do presidente do comité regional.

XX Aniversario do PAIGC

Quem pode alojar um convidado para as festas de Setembro?

A sub-comissão para o alojamento dos convidados do Partido que tomarão parte nos festejos do 20.º Aniversário do PAIGC, lançou um apelo à toda a população de Bissau, para que ajude a alojar os convidados. Chegará gente de Cabo Verde e de todas as regiões do País, em número bastante elevado. Há regiões que pretendem enviar cerca de 300 pessoas. A sub-comissão estabelecerá antes do fim do mês, o número exacto de convidados que poderão vir de cada local.

A falta de casas estatais é a razão deste apelo. A sub-comissão fez várias reuniões de esclarecimento sobre esta questão. Contudo, só 17 pessoas se ofereceram até agora para alojar visi-

tantes. Este número é muito reduzido, porque beneficiará apenas cerca de 40 pessoas. E irão chegar mais de mil à Bissau. A sub-comissão reuniu-se ontem, mais uma vez, com todos os comités de Bairros. Pediu para estes desenvolverem uma campanha de exploração mais ampla junto aos moradores.

Segundo a camarada Carmen Pereira, membro da sub-comissão, «não é preciso ter condições excepcionais para se alojar um hóspede. Um indivíduo pode dormir no mesmo quarto com o hóspede, na mesma cama, na cama ou quarto do filho. Se o dono da casa dorme numa esteira estendida no chão, pode arranjar um lugar ao lado para o hóspede. O que in-

teressa é a nossa vontade de alojar todas as pessoas com dignidade, dentro das mesmas condições em que cada um vive. O Estado se encarregará de instalar os convidados que chegarão de muitos países amigos para participarem nos festejos.»

Entre os inscritos, até agora, não há um único homem. Todos são mulheres. Algumas delas são dos grupos culturais «Mandjuandades», sobretudo moradoras no Bairro de Cupelão. A sub-comissão continua a esperar a participação activa dos restantes bairros. As pessoas que queiram inscrever, podem dirigir-se ao Secretariado-Geral do Partido, junto ao Palácio Presidencial, ou pelos telefones, 2503 e 3008:

RESPONDE O POVO

Colectividade dos taxis - 2

O individualismo, na maioria das vezes, sobrepeem-se a necessidade colectiva do uso de táxis. Uma pessoa embarca num táxi vazio, para um determinado bairro da cidade, deixando outra parada à chuva, esperando um carro para o mesmo local. O problema agrava-se na medida em que Bissau tem um número reduzido de táxis. Perde-se tempo, gasta-se gasolina desnecessariamente — dois automóveis fazem o percurso que um poderia fazer. Muitos passageiros — ver inquirido de ontem — dizem que os condutores negam-se a levar no táxi pessoas que não estejam juntas. O que dizem os motoristas? São a favor ou contra a colectivação?

João Gomes Júnior (Ióió), motorista de táxi — «A colectivação dos táxis é muito importante neste momento. Temos poucos carros em Bissau. Da minha parte, costumo utilizar este sistema, principalmente nesta época das chuvas, em que há pessoas que ficam a se molhar numa esquina, à espera de um táxi, enquanto outros passam levando só uma pessoa. Contudo, há clientes individualistas.

Não gostam que o táxi leve mais alguém, senão ele. Dizem: «Eu aluguei primeiro, portanto quero ir sozinho». Por exemplo, várias pessoas esperam táxi para Bairro de Ajuda. Quatro podem juntar-se e fazer uma viagem só. Depois podem dividir o preço do frete. Assim é muito mais económico para os clientes».

Quebá Baldé, motorista

de táxi — «Muitos clientes não compreendem a nossa boa intenção de ajudar alguém. Quando pegamos outras pessoas pelo caminho, aquele que alugou primeiro o táxi costuma reagir violentamente. Alguns clientes queixam-se de mim na polícia, por ter procedido assim. Outros até recusam de pagar o seu frete. Como ninguém quer criar problemas desagradáveis a si mesmo, preferimos não insistir. Mas, a colectivação só nos traria vantagens, especialmente aos clientes que ficam horas e horas a espera de um táxi vazio para poder ir resolver os seus assuntos».

Nhamo Embaló, ex-táxista e motorista dos autocarros Siló Diata: — «Durante os sete anos que trabalhei como táxista procurava utilizar sempre este

sistema de colectivação. Quero dizer, em cada lugar onde chegava, procurava levar sempre o maior número de pessoas. Saía sempre com o carro completamente lotado. Muitos clientes não gostavam deste procedimento. Eu explicava que não ficavam prejudicados em nada e tanto eu como os outros passageiros teríamos vantagem. Não é o condutor quem tem a culpa da não colectivação dos táxis. O condutor espera pelo consentimento do cliente, mas, este geralmente se opõe. Podemos, muito bem, adotar este sistema, porque só nos pode trazer vantagens. Nos países vizinho procede-se assim. Os clientes até podem dividir o frete entre eles. Devemos acabar com essa manha dos tuga, que diziam: «Não pode ser, este táxi já está ocupado por mim».

Estudante da Guiné-Bissau no Encontro de Estudantes

Regressou ontem à Guiné-Bissau o camarada José Camnate, aluno do Liceu Nacional Kwame Nkrumah. Ele havia ido à União Soviética à convite da União Internacional de Estudantes, para representar os seus colegas no acampamento de Noorus, em Narva, do dia 1 a 15 desse mês. Representantes de 90 países, de todos os continentes, participaram no encontro.

Além das sessões culturais, os estudantes discutiram temas sobre a sua contribuição para a causa da paz e na luta pela democracia e progresso social. Debateram também assuntos ligados às relações económicas entre países e à utilização racional das riquezas naturais.

José Camnate fez uma intervenção no plenário sobre a participação dos estudantes na luta pela democracia.

Responsáveis de Estações Zootécnicas

Começa amanhã, às 8 h, no Commissariado de Estado da Agricultura e Pecuária, uma reunião a nível nacional, dos responsáveis de Estações Zootécnicas e Postos de Sanidade Pecuária do País. Na reunião serão abordados todos os problemas dos serviços de Pecuária. Serão tratados assuntos gerais e a elaboração do modo de funcionamento do laboratório.

A solidariedade vai construir um jardim infantil em cada ilha

(Continuação da página 1)

vemente. Constituindo a formação da criança uma das grandes preocupações do Governo, a intenção imediata é dotar cada ilha de pelo menos um jardim infantil.

«Claro que este projecto do Instituto é muito grandioso e dispendioso, exigindo, portanto, dinheiro e muito trabalho para podermos concretizá-lo». Estas palavras são de Orlando Mascarenhas, presidente do Instituto Caboverdiano de Solidariedade, numa entrevista concedida ao jornal «Voz di Povo». Ele continua:

«Embora o projecto do Instituto seja grande — porque temos problemas imensos com as crianças da nossa terra que, como sabemos, formam mais de me-

tade da população —, dificilmente poderemos fazer uma cobertura total de todas as nossas necessidades. Mas quer-nos parecer que será possível, nesta fase inicial, pelo menos um jardim infantil em cada ilha. Embora estes jardins não satisfaçam ainda todas as nossas necessidades, eles demonstram-nos já o interesse do nosso Partido e Governo em solucionar alguns problemas das nossas crianças».

CRINANÇAS FELIZES

O Jardim Infantil Gulben-

kian é, de todos os existentes em Cabo Verde, o maior e o mais bem apetrechado, apesar de ainda não dispor de todo o material necessário para cumprir devidamente as suas funções. Frequentam-no crianças de vários extractos sociais, predominando meninos e meninas pobres. As inscrições são feitas através dos Assuntos Sociais e dos comités de bairro, que encaminham para o Jardim as crianças mais desfavorecidas. As mensalidades vão de 30 a 210\$00. Catorze funcionários, entre monitores e pessoal auxiliar, asseguram os cuidados necessários às crianças. Estas recebem no Jardim formação pré-primária e encontram, além disso, jogo e repouso. O que se procura é formar crianças livres, felizes, descomplexadas, capazes de se transformarem em homens e mulheres conscientes do seu papel na sociedade nova em construção no país.

Esta preocupação está presente nos restantes estabelecimentos infantis criados pelo Instituto Caboverdiano de Solidariedade. O seu director considera:

«Estamos certos que, com a participação dos camaradas responsáveis do Instituto, com o trabalho da camarada directora e dos monitores com a participação dos familiares das crianças, é possível, dentro de pouco tempo, fazer um trabalho que virá de encontro não só às necessidades que temos aqui, como permitirá alargar as nossas capacidades, dentro daquele plano de educação das nossas crianças e mesmo dentro daquele plano da formação de um homem novo na socie-

dade nova que vamos construir na nossa terra».

REEDUCAÇÃO

Paralelamente à multiplicação de jardins infantis, está prevista a criação de centros de reeducação. A necessidade destes estabelecimentos explica-se atendendo ao elevado número de crianças traumatizadas existentes em Cabo Verde. Os problemas sociais criados pelo colonialismo acabariam por reflectir-se, inevitavelmente, nas crianças. Estas não podem continuar entregues a si próprias.

O director do I. C. S. entende que, para essas crianças marginalizadas, devem ser criadas melhores condições de vida. «dando-lhes possibilidades de adquirirem uma profissão que lhes permitirá mais tarde a reintegração na sociedade e, conseqüentemente, a possibilidade de trabalharem para o seu sustento sem as dificuldades que ora enfrentam».

Mas tudo isso exige meios. E aqueles de que o Instituto actualmente dispõe são escassos para levar por diante a sua tarefa. Só a solidariedade internacional não chega.

«Temos de rodear o Instituto de um conjunto de condições, temos de mobilizar a solidariedade nacional, de maneira a participar nesta grande tarefa que temos pela frente. Temos de obter a participação da solidariedade internacional para podermos levar para a frente os nossos objectivos».

concretizá-los sem que tenhamos o apoio e a participação de todas as nossas gentes, o apoio e a participação das organizações humanitárias».



* A Guiné e as Ilhas de Cabo Verde face ao colonialismo português

O absurdo da nossa situação

No decurso da segunda metade do século XX — o Século das Luzes e da Liberdade — os povos da Guiné «portuguesa» e das Ilhas de Cabo Verde estão submetidos à mais violenta exploração do homem pelo homem, são objecto da mais monstruosa opressão nacional, social e cultural e vítimas de uma bárbara repressão militar e policial.

Na realidade, a situação dos nossos povos, assim como a dos outros povos dominados por Portugal, parece absurda. Os direitos fundamentais do homem, as liberdades essenciais, o respeito pela dignidade humana — tudo isso é desconhecido nos nossos países. Enquanto que as potências coloniais aceitam, regra geral, o princípio da auto-determinação dos povos e procuram, cada uma de sua maneira, encontrar uma solução para o conflito que as opõe ao povo dominado, o governo português teima em manter o seu domínio e a sua exploração sobre cerca de quinze milhões de seres humanos, dos quais doze milhões são africanos. Enquanto que a esmagadora maioria dos povos africanos, apesar das contradições e dificuldades que enfrentam, começam a construção pacífica do progresso, os nossos povos são obrigados, por causa dos colonialistas portugueses, a continuar a viver na mais extrema miséria, na ignorância e no medo. Enquanto que o homem, vitorioso na luta contra a natureza e em prol do progresso, realiza os sonhos de Júlio Verne e inicia a conquista do espaço, os colonialistas portugueses querem manter pela força os nossos povos na submissão na indignidade do trabalho forçado, na cínica condição de «não-civilizados» e de animais de carga. Enquanto que o vento do nacionalismo varre os continentes e os povos, incluindo os da Europa, procurando definir na unidade a sua própria personalidade histórica, económica e geográfica, os colonialistas portugueses tentam, aliás em vão, convencer o mundo que não têm colónias e que os nossos países africanos são «provincias de Portugal». Enquanto que os nossos povos, por meio de grandes sacrifícios, se lançam com decisão na luta de libertação nacional, os colonialistas portugueses perseguem, prendem, torturam, matam, massacram, desencadeiam uma guerra colonial de extermínio em Angola e preparam-se febrilmente para uma nova guerra na Guiné «portuguesa» e nas Ilhas de Cabo Verde.

A história do colonialismo relatará, para espanto das gerações futuras, os crimes e os males a que os povos africanos foram submetidos durante o domínio colonial. Não restam porém quaisquer dúvidas de que o colonialismo português terá reservado um lugar importante devido, à sua violência, ao seu cinismo, à sua hipocrisia, às suas mentiras e mesmo a uma certa loucura que caracterizaram o domínio colonial português em África.

★ Começamos hoje a publicar o Relatório geral sobre a luta de libertação nacional apresentado na Conferência das Organizações Nacionalistas da Guiné e das Ilhas de Cabo Verde, realizada em Dakar de 12 a 14 de Julho de 1961.

Associação caboverdiana em Roterdão

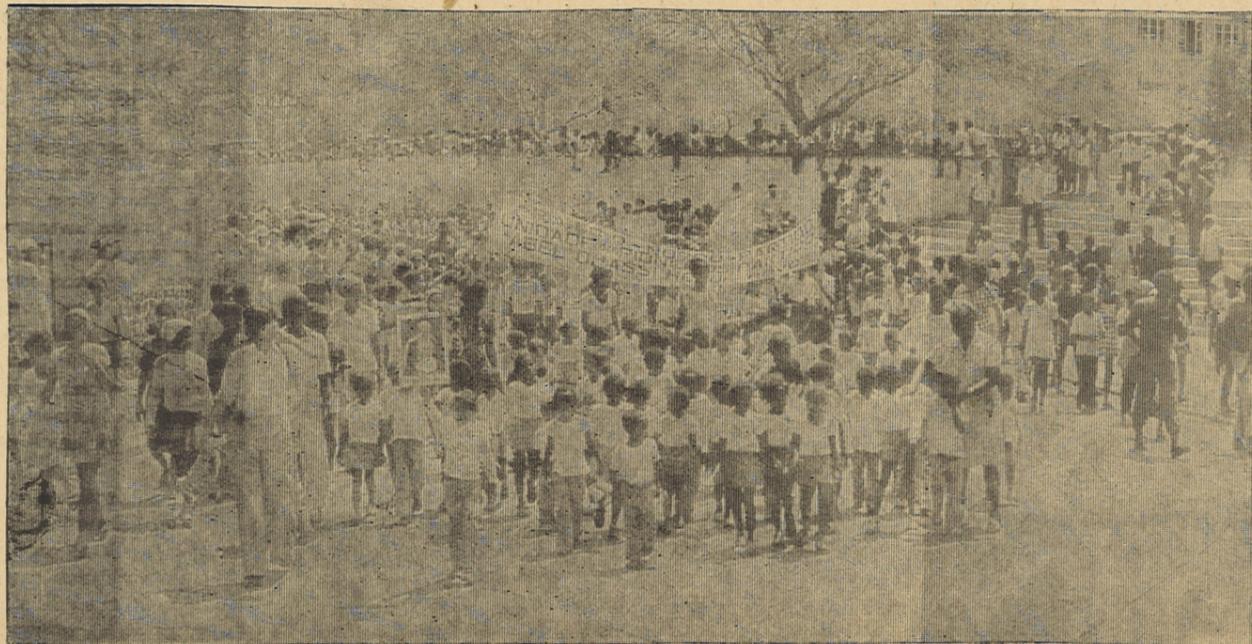
A Associação Caboverdiana, com sede em Roterdão, na Holanda, elegeu recentemente os seus novos corpos gerentes, tendo escolhido para presidente da Direcção, Ezequiel Ramos.

Esta associação tem por finalidade a defesa dos emigrantes caboverdianos na Holanda, que formam uma colónia numerosa. Para tanto, facultam-lhes, nomeadamente, assistência social e jurídica. Além disso, promove manifestações de carácter político, cultural e recreativo.

O elo de ligação entre os associados é o

Boletim «Nós Vida», editado mensalmente, e distribuído gratuitamente. Este publica regularmente informações de grande interesse para os trabalhadores emigrados, particularmente as que se referem aos seus direitos junto dos patrões e do governo holandês. Contém ainda matéria cultural e diversas informações sobre Cabo Verde.

A Associação Caboverdiana tem sido visitado por vários membros do Partido e do governo de Cabo Verde, nas suas deslocações à Holanda.



Crianças capazes de se transformar em homens e mulheres conscientes do seu papel na sociedade nova

Investigação médica numa Area Piloto

Um grupo de médicos suecos realizou uma pesquisa de saúde e alimentação na região de Oio em 1975. Chegou à conclusão que cerca de metade das pessoas examinadas tinha problemas sérios e necessitava de assistência imediata. Após os primeiros contactos, os médicos calcularam que 37 por cento do total devia ser tratado e mantido sob observação para estudarem melhor os seus casos. Concluíram também que cerca de 60 por cento das crianças morre antes de atingir os cinco anos.

A idéia da pesquisa surgiu através de um contacto pessoal entre Fernando Cabral Sven Aschberg, em 1973 na Suécia. Com a morte de Fernando Cabral e a Independência da Guiné-Bissau, o projecto foi abandonado. Só algum tempo depois foi organizado uma comissão de trabalhos para planear uma assistência médica e um hospital nesta região. Este novo projecto foi esboçado juntamente com a secção da SIDA, encarregada de questões de saúde e nutrição e aprovado pelo Subcomissariado da Saúde da Guiné-Bissau.

Foi feito um estudo de saúde em cerca de 1400 pessoas para se obter uma noção da situação geral e das enfermidades na região de Oio. Ao todo realizaram-se investigações em 26 aldeias e uma cidade. O estudo teve como objectivo dar um quadro de saúde ao Estado, útil no planeamento e avaliação da saúde no País. As investigações foram elaboradas à base de entrevistas, exames médicos, avaliações, análise de sangue, de fezes e de urina. A maioria das entrevistas foram feitas por enfermeiros do nosso país. Outras, através de tradução. Os resultados do trabalho possibilitaram a criação de um sistema de medicina sanitária correcto, para a elaboração do esquema de formação de quadros de pessoal.

Oio tem cerca de 80 mil habitantes. Existem dois grupos étnicos nesta região: balantas e mandingas. A maior parte da população vive em aldeias no interior, todas elas com algumas centenas de habitantes, nenhuma com mais de mil. Investigando sobre a alimentação, os médicos verificaram que os alimentos mais frequentes eram o arroz, entre os balantas e o milhete entre os mandingas. Quando não há cereais, costumam usar muito a mandioca e o milhete que dão energia, mas são pobres em proteínas e por isso aumentam o risco de nutrição deficiente. Alimentos muito ricos em proteínas eram consumidos por quatro entre cada dez balantas ou mandinga. Os alimentos ricos em calorias eram consumidos por quatro entre cada dez balantas e oito entre cada dez mandingas. Alimentos ricos em minerais e vi-



Inquérito sobre a saúde da população do Oio

taminas, por três entre cada dez balantas e nove entre cada dez mandingas:

A maioria dos adultos e grande parte das crianças come duas vezes ao dia. As crianças de um a quatro anos fazem três refeições diárias. Três entre cada dez com um ano, não receberam qualquer alimento a não ser o leite materno. De um modo geral, as crianças mandingas apresentavam maiores problemas de nutrição que as outras. O inquérito realizado neste aspecto determinou o tipo de alimentação que é consumida, cuja média é pequena.

Quase metade das aldeias investigadas foram libertadas antes de Setembro de 1974. Em dez delas havia posto sanitário e de socorros. Em 16, apenas médicos tradicionais, os *djambacuses*. Em seis das aldeias havia os dois recursos, mas em sete não existia nenhuma forma de assistência sanitária.

Os problemas que se revelam com

mais frequência entre a população, são doenças dos olhos e intestinais. Além delas apareciam também o inchaço do baço, como sinal de malária e infecções nas vias respiratórias superiores. As doenças mais comuns, e que exigiram tratamento imediato, são a malária, moléstias de olhos e anemias. Um terço da população tinha parasitas de malária no sangue. Sete por cento, inchaço no baço. A malária é difícil de ser dominada, quando alastra numa região, ataca principalmente as crianças. A frequência de infecções é 40 por cento por ano, no mínimo.

O parasita da malária é, em geral, a causa principal de muitos casos de deficiência orgânica das crianças e contribui para uma grande mortalidade infantil, pois cerca de 60 por cento morre antes dos cinco anos. As de idade superior que sobrevivem, vão adquirindo, pouco a pouco, resistência contra a malária. Quando odoecem, apesar da resistência adquirida, é de uma forma menos grave. A malária exige muitos recursos para ser combatida. O uso do mosquiteiro, durante a noite, pode ser uma protecção razoável. Entre os homens examinados que dormiam com mosquiteiros, 23 por cento tinha malária no sangue. Entre os que dormiam sem mosquiteiro a percentagem foi de 50 por cento.

RECUPERAR ATRASO DEIXADO PELOS COLONIALISTAS

Com os exames sobre doenças dos olhos, foi constatada uma grande necessidade de assistência oftalmológica. Três por cento apresentava perda de capacidade visual, segundo o oftalmologista encarregado dos exames. Essas pessoas, ou eram cegas, viam muito pouco. Por isso, tinham grande dificuldades em executar tarefas quotidianas. Ainda quatro por cento tinha a capacidade visual em diminuição. Entre as pessoas com mais de 45 anos, 11 por cento tinha uma diminuição considerável de capacidade visual e 16 por cento uma diminuição moderada. A maioria dos casos era devido a doenças na córnea e no cristalino. As pessoas velhas que viam, mal, tinham

quase sempre cataratas. As jovens tinham turvações na córnea.

De dez pessoas submetidas a exames, quatro delas tinham doenças de olhos com cicatrizes já curadas. Além disso, um terço apresentava cicatrizes de antigas infecções de tracoma. O diagnóstico frequente além de tracoma, foi a coriorretinite e a caratite. Metade das doenças dos olhos, independentemente da gravidade, tiveram a sua origem em infecções. A necessidade de usar óculos só foi observada em dois por cento das pessoas. Noventa por cento da população precisava de tratamento oftalmológico e um terço precisava de tratamento nos olhos. O tracoma foi o motivo de um tratamento extenso que abrangia um terço da população examinada.

Depois dos estudos chegou-se à conclusão de que as infecções oculares poderiam ser evitadas por meio da medicina preventiva e tratadas através de um programa de assistência aos novos casos que não devem ser recuperado o atraso deixado pelo colonialismo neste sector. A assistência oftalmológica normal será feita, parcialmente, pelos recursos não especializados em assistência médica. As consultas aos especialistas devem ser centralizadas num longo prazo.

A altura e o peso de cada indivíduo foram regulados até certo ponto, por factores hereditários mas é, sobretudo, a alimentação que influi nisso. Comparando com o normal de países industrializados, há três crianças entre cada grupo com menos de cinco anos, que tinham menos de 10 por cento do peso. Existe uma diferença de dez por cento em relação às crianças da mesma altura, dos países industrializados. Duas entre cada dez crianças tinham menos de 10 por cento do peso, com um metro e oitenta centímetros de altura e um metro e 79 centímetros tinham menos de 10 por cento do peso.

Segundo as análises de fezes que foram feitas, sete pessoas em cada dez tinham ancilostomas. Duas tinham glóbulos eosinófilos com sintomas de anemia. Em cada dez crianças de berço, quatro tinham contraído a moléstia. Todos os casos com menos de quatro anos, que foram examinados, tinham também estavam doentes.



Foi encontrada em Oio outra doença grave contagiosa por via fecal e urinária: a bilharziose. Na região ela é mais corrente por via urinária do que por fecal. Segundo o estudo realizado ela afecta quatro por cento da população. É muito comum em África, sobretudo nas zonas onde se realizam projectos de regulação de águas, de barragens e de irrigação artificial, onde o contágio muitas vezes, se faz através de migrações das populações. Na Guiné-Bissau ela é muito frequente ao norte do Rio Farim. Foram examinadas três aldeias desta região e os resultados obtidos indicam que 15 a 20 por cento tinha bilharziose. Ela também existe em Mansabá, onde mora muita gente que veio de vários sectores para participar na luta.

É possível que algumas dessas pessoas tenham vindo da região norte do Rio Farim. Em Mansabá quatro das 15 famílias que foram examinadas tinham bilharziose. É uma doença crónica que aparece aos poucos, mas que raras vezes causa morte. O tipo mansoni provoca cirrose hepática, fibrose pulmonar e problemas no sistema nervoso das pessoas em que a infecção já é muito prolongada. Os dois tipos de infecção podem surgir ao mesmo tempo. As medidas preventivas tomadas foram quase inúteis, visto que a doença já se tinha estabelecido na região.

A tosse crónica manteve-se cerca de duas semanas na região, em dez por cento da população. As pessoas que estiveram com tosse pelo menos durante esse período, tinham tuberculose pulmonar contagiosa. Isso observou-se em maior número entre os homens de 15 a 25 anos e entre as mulheres com mais de 45 anos. Cada uma das dez pessoas, apresentava sinais de infecção nas vias respiratórias superiores. Em geral, cada pessoa tem, quase todos os anos, várias infecções. Isto foi verificado em 40 por cento das crianças com menos de cinco anos. Este tipo de infecção pode desempenhar um papel muito importante no agravamento da subnutrição principalmente nesta idade.

QUARTO MILHÕES DE COMPRIMIDOS PARA TRATAR ANEMIA

Outras moléstias muito frequentes são as da pele e do cabelo. A percentagem das pessoas que tinham estas perturbações era de 13 por cento. Mas, grande parte desses casos eram benígnos. O mesmo estudo constatou também a existência da micose. Elas contribuem muito pouco para uma invalidez ou mortalidade, mas, por serem frequentes, constituem um problema geral da saúde. Para evitar essas doenças na pele existe o meio preventivo simples: uma higiene mais cuidadosa.

Através de análises de sangue os médicos chegaram à conclusão que, em cada grupo de dez pessoas, quatro tinham anemia; uma percentagem muito baixa de he-

moglobina no sangue. A anemia é frequente na região de Oio. As análises de sangue deram uma ideia geral dos tipos existentes na região, Havia algumas causadas por falta de ferro, que abrangia 16 por cento da população e outros tipos em 24 por cento. Prestou-se muito mais atenção aos casos de anemias entre as crianças e mulheres grávidas. Cerca de metade das pessoas velhas era afectada por esta doença.

Esta frequência elevada de anemia está relacionada com a presença de ancilostomas de malárias, de infecções crónicas, e ainda, de vários casos de diarreia. Mulheres em idade fértil são mais anémicas que os homens da mesma idade, devido as necessidades orgânicas relacionadas com a gravidez e a lactação (formação do leite nas glândulas mamárias). Seria uma tarefa grande tratar as pessoas com anemia por falta de ferro. Só para a região de Oio, seriam necessários quatro milhões de comprimidos de ferro, ou seja, meio tonelada de sulfato de ferro.

Devem ser usadas dois métodos, o preventivo e o curativo, para combater a origem das anemias, aumentando também o consumo de ferro na alimentação. O tratamento através dos comprimidos de ferro foi aplicado em casos muito graves, com percentagem de hemoglobina baixas, em especial nas crianças e nas grávidas.

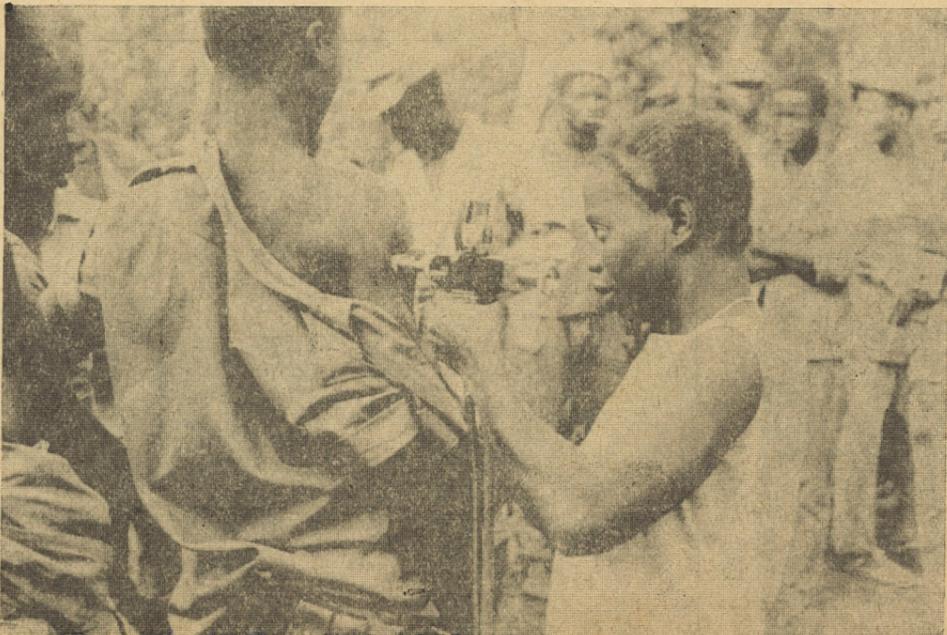
Nesta região surgiram alguns casos de lepra. Mas, só em um por cento da população. O doente mais novo tinha 30 anos.

Hoje, o número de leprosos está a diminuir em Oio. A única forma de combater a lepra, é fazer um bom tratamento, que elimina a necessidade de internamento. Isso, se a doença for descoberta no princípio.

Foram ainda efectuadas investigações sobre mortalidade infantil. Foi difícil calcular a sua extensão através do estudo elaborado. As mães não sabiam com que idade morriam os filhos. Entre as mulheres examinadas, 30 estavam grávidas. Isso permitiu calcular que, pelo menos, nasceram 75 crianças por ano de todas as que foram observadas. Após os inquéritos souberam que nasceram 67 crianças num ano e 391 em cinco. O material obtido permitiu constatar que mais de metade das crianças morrem antes de atingirem os cinco anos de idade.

Com perguntas sobre crianças nascidas durante os últimos cinco anos, os médicos repararam que viviam 257 crianças e 134 haviam morrido. Quer dizer, 34 por cento já não vive. Das 67 nascidas nos últimos 12 meses, dez morreram, ou seja, 15 por cento, isso significa que cerca de 25 a 30 por cento não atingem um ano.

Apesar destas indicações não conseguiram assegurar a diferença entre a mortalidade de crianças de peito e as de idade compreendida entre um a quatro anos. Mas, cerca de metade das mortes antes dos cinco anos parece ter sido antes de completarem um ano.



O movimento dos países não-alinhados

Mais de cem delegações que pertencem ao Movimento dos Não-Alinhados, observadores convidados, Movimentos de Libertação e organizações internacionais reuniram para debater os principais problemas que afectam os países do Terceiro Mundo. O Sri Lanka (ex-Ceilão), que neste momento atravessa uma seca de vários meses e é membro fundador do Movimento dos Não-Alinhados, organiza esta quinta reunião depois das cimeiras de Belgrado em 61, do Cairo em 65, de Lusaka em 69 e a de Argel em 1973.

O estabelecimento de uma nova ordem económica que crie uma plataforma mais justa nas relações entre os países do Terceiro Mundo e os países capitalistas desenvolvidos, o apoio a prestar aos movimentos de libertação, a declaração do Oceano Índico como uma zona de paz, a situação na África Austral e na Coreia, assim como a criação de um Secretariado Permanente da Organização são alguns dos principais temas a debater na Conferência Cimeira. A situação no Médio Oriente, a luta contra o colonialismo, neocolonialismo e racismo, a derrota sofrida pelo imperialismo no Vietname, Camboja e Laos frente aos povos da Indochina, apoiados material e moralmente pela zona libertada do nosso planeta, a derrota sul-africana e das forças aliadas ao imperialismo em Angola, a Conferência de Nairobi da Untacd são alguns dos acontecimentos que determinam ainda a realização desta Cimeira em Colombo.

PRINCIPAIS ACTIVIDADES DESDE 1973

Um ano após a realização da Conferência Cimeira dos Não-Alinhados em Argel no ano de 1973, e onde foi nomeado o Bureau de Coordenação do Movimento (1), este reuniu-se pela primeira vez na capital da Argélia. Para além dos 17 países que compõem o Bureau de Coordenação, estiveram presentes os Ministros dos Negócios Estrangeiros de mais 20 países membros do Movimento.

As principais decisões tomadas durante essa reunião foram o apoio a conceder à então proclamada República da Guiné-Bissau; o reconhecimento do Governo revolucionário do Vietname do Sul e o reconhecimento dos direitos legítimos do Governo de Unidade Nacional do Camboja nas Nações Unidas.

Nessa reunião foi ainda constituído um grupo inter-governamental de países não alinhados para estudar o problema das matérias-primas, bem como para a criação de novas relações económicas entre os países desenvolvidos e os do Terceiro Mundo.

No fim desta reunião foi adoptado um «Documento Final» que exprimia à comunidade internacional a necessidade urgente da alteração radical que deveria presidir às trocas desiguais entre países capitalistas desenvolvidos e países do Terceiro Mundo subdesenvolvidos. Neste documento era sublinhado igualmente a

importância de se aplicar totalmente o princípio da soberania permanente de todos os Estados sobre os seus recursos naturais, assim como se apoiava as nacionalizações que os países do Movimento dos Não-Alinhados ou outros países em vias de desenvolvimento levassem a cabo, a fim de garantirem o controlo dos seus próprios recursos naturais.

Ainda no ano de 1974 o Bureau de Coordenação realizava em Nova Iorque, no mês de Setembro, uma reunião por altura da realização da 29ª Assembleia das Nações Unidas. Esta reunião teve por objectivo principal harmonizar as posições dos países não alinhados perante a Assembleia e especialmente, para a aplicação das recomendações da primeira reunião do Bureau de Coordenação realizada em Argel.

No ano de 1974 duas reuniões de trabalhos dos países não alinhados tiveram lugar para além do Bureau de Coordenação.

A primeira dessas reuniões teve lugar no Koweit, um comité de técnicos de em Maio e a ela assistiram treze países, encarregados de estudar a criação de um fundo de solidariedade para o Desenvolvimento Económico e Social dos países Não-Alinhados. Dada a extensão dos trabalhos da reunião, ela só foi totalmente finalizada com uma outra levada a cabo já em Janeiro de 1975, tendo sido então redigido um «Projecto de Convenção», com-

posto de vários capítulos referentes a Recursos Financeiros, Organização e Gestão, Imunidade e privilégios entre outros capítulos.

Em Belgrado realizou-se a segunda das já referidas reuniões, à qual assistiram representantes dos países coordenadores do «programa de acção económica entre os países não-alinhados e aqueles em vias de desenvolvimento».

Várias recomendações e declarações foram feitas na reunião. De entre elas salientamos a «necessidade urgente de se eliminarem todos os vestígios do colonialismo, racismo e apartheid; oposição às pressões, interferências e intervenções das forças do imperialismo, do neocolonialismo e todas as formas de dominação estrangeira; a adopção de acordos bilaterais visando aumentar a cooperação entre os países não alinhados; a proposta de as Nações Unidas reunirem seus técnicos para o estudo de um projecto que dentro da perspectiva internacional previsse o comércio e a produção, a cooperação financeira e monetária, a cooperação internacional para o desenvolvimento económico, etc.

Em Fevereiro de 1975 tem lugar em Dakar, Senegal, uma Conferência dos países em vias de desenvolvimento sobre as matérias-primas onde estão representados 70 delegados de países subdesenvolvidos.

(Continua na pág. 6)

Movimento dos países nao-alinhados

(Continuação das centrais)

portantes figuram: toda a negociação com países industrializados deve englobar a totalidade de matérias-primas; trabalhar para a formação de uma organização de comércio internacional que tivesse como objectivo o estabelecimento de normas para as trocas com os países capitalistas; apoio incondicional à decisão dos Países Produtores e Exportadores de Petróleos (OP EP) tomada em Janeiro de 1975 como forma de dar apoio ao direito que os países membros do Movimento têm de recuperar os seus bens com a nacionalização dos seus recursos naturais; proposta a criação de um fundo de reserva das matérias-primas que permitisse o controlo sobre a comercialização de produtos de base e de fixar os seus preços nos mercados internacionais. Promover a criação de empresas nacionais, regionais e inter-regionais de transportes marítimos capazes de fazer concorrência às frotas capitalistas; apoio à luta do Povo Palestino e retirada das tropas sionistas dos territórios ocupados e a condenação da ocupação ilegal da Namíbia pela África do Sul e apoio total e completo com o Povo do Zimbábwe.

Em Março de 75 tem lugar em Cuba a 3.ª Reunião Ministerial do Bureau de Coordenação dos países não-alinhados. Nesta reunião foi condenado o bloqueio imperialista para isolar a Revolução Cubana, bem como foi apresentada uma proposta para a criação de um centro de informação sobre as empresas multinacionais.

Em Lima, capital do Peru têm lugar de Julho a Agosto três importantes reuniões: a do Comité de Técnicos dos Países Não-Alinhados, a do Bureau de Coordenação e a dos Ministros dos Negócios Estrangeiros.

O tema da reunião dos Técnicos baseava-se sobre os investimentos privados estrangeiros nos países do Movimento. A questão da interferência e controlo económico feito pelo capital estrangeiro nos países subdesenvolvidos é estudado e é enviado um documento à reunião dos Ministros dos Negócios Estrangeiros com o fim de ser aprovado. A reunião do Bureau de Coordenação estuda os principais assuntos a serem debatidos na Conferência Ministerial, os quais serão debatidos em duas comissões a constituir a política e a económica.

A conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros tem lugar de 25 a 30 de Agosto e nela participam 81 países membros, 8 países, 6 movimentos de libertação e 5 organizações internacionais como observadores e 9 países convidados. Entre os países na qualidade de membros, figuram Moçambique, e Cabo Verde pela primeira vez.

Esta Conferência entre as suas decisões toma a de condenar e chamar a atenção da comunidade internacional para o facto de os Estados Unidos, França e Inglaterra utilizarem simultaneamente o seu direito de voto nas Nações Unidas para apoiarem o regime racista da África do Sul, duas vezes em seis meses, de forma a frustrar a vontade da maioria dos membros da ONU e expulsão da África do Sul dessa organização.

Mais uma vez é reafirmado a decisão dos países não alinhados de eliminarem o colonialismo e o neocolonialismo, o apartheid a discriminação racial, a ocupação estrangeira, bem como todas as suas consequências económicas e sociais como condição para o desenvolvimento.

Treze resoluções são aprovadas segundo os seguintes temas: Somália francesa, Peru, Oceano Índico, actos de guerra e outras agressões feitas por potências colonialistas e racistas, coordenação das actividades dos países não-alinhados, cooperação na matéria de difusão das informações e meios de comunicação de massas, África do Sul, Médio Oriente e territórios Árabes ocupados, Palestina, criação de um fundo de solidariedade, criação de um Conselho de Associação dos Países em vias de desenvolvimento produtores-exportadores de matérias-primas, criação de um fundo especial para o financiamento das reservas reguladoras das matérias-primas e dos produtos de base exportados pelos países em vias de desenvolvimento, criação de um fundo de solidariedade para a reconstrução do Camboja, Laos e Vietname. É nesta Conferência que se decide que a 5.ª Conferência Cimeira seja realizada no Sri Lanka, de 16 a 19 de Agosto de 1976, depois de o Comité Preparatório se ter reunido de 9 a 11 e da Reunião dos Ministros se reunir de 11 a 14 de Agosto. Fica ainda decidido que a 6.ª Conferência Cimeira se realize na capital de Cuba, Havana.

(Continua no próximo n.º)

ANUNCIOS

BAFATA

Nova delegação do Banco Nacional

O Banco Nacional da Guiné-Bissau avisa o público em geral e em particular o das regiões de Bafatá, Gabú e Oio, que começará a funcionar a sua delegação de Bafatá, instalada provisoriamente na Av. Amílcar Cabral, no próximo dia 24 deste mês.

REGIAO DE BISSAU

Recenseamento da população

Edital

Paulo Correia, presidente do Comité de Estado de Bissau, faz saber, de conformidade com o disposto no artigo 35.º, do n.º 1 do Regulamento do Imposto de Reconstrução Nacional, aprovado pelo decreto n.º 43/75, de 21 de Julho de 1975, que no passado dia 16 do corrente mês, tiveram início as operações de recenseamento populacional em toda a área da Região de Bissau, convidando-se os contribuintes sujeitos aos impostos de reconstrução nacional a apresentarem-se aos agentes recenseadores, que se deslocarão aos respectivos bairros ou povoações, nas datas que estes oportunamente indicarem.

Nos termos do artigo 32.º do citado regulamento,

Tradutor

A Embaixada da República Árabe da Líbia, na Guiné-Bissau, precisa de um tradutor de francês. De preferência que o candidato tenha um pouco de conhecimento da língua inglesa. Os interessados devem contactar com Ali Maatoug, no Hotel 24 de Setembro, das 9 horas às 12 h.

Contabilista

Aceitam-se candidaturas para ocupar o lugar de contabilista no Hotel 24 de Setembro. Resposta com curriculum vitae à Comissão de Turismo, sendo condições essenciais, a experiência profissional.

Agradece-se

Sobrinhos e famílias na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio manifestar o seu profundo reconhecimento a todos que nessa hora de tristeza os acompanharam na sua imensa dor pela

os contribuintes que não forem recenseados por motivos que lhes sejam imputáveis, serão considerados remissos e pagarão o dobro da taxa normal. Os actos de desobediência e qualquer falsas declarações prestadas aos agentes recenseadores, pelos indivíduos sujeitos ao referido imposto determinarão, uma vez provadas, acção criminal competente.

Os agentes recenseadores prestarão aos recenseados todos os esclarecimentos necessários. E para que chegue ao conhecimento de todos, fez-se este e outros de igual teor, que foram afixados nos lugares públicos do costume, sendo um exemplar publicado no *Boletim Oficial* e no jornal «NÔ PINTCHA».

morte de Ana Maria Tavares, mais conhecida por *Nha Noba*.

Agradece-se

Ana Silá de Carvalho e filhos, agradecem a todas as pessoas que os acompanharam na dor sofrida com o desenlace do esposo e pai, *Gregório de Carvalho*, bem como a todos que lhes enviaram mensagens de condolências.

Perdeu-se

Uma carteira contendo bilhete de identidade, carta de condução, livrete de carro e cartão de sindicato pertencente a *Fausta Mendes Sequeira*. Agradece-se a quem os encontrar, o favor de comunicar pelos telefones 3425 ou 3031.

Convocatoria

O camarada Adriano Inda, responsável pela Educação no sector de Nhamira, pede a comparência urgente na sede deste sector, de todos os professores colocados em Nhamira para uma reunião que terá lugar na sexta-feira dia 20 de Agosto pelas 9h.

NO PINTCHA

Trisemanário do Commissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados. Serviço Informação das Agências; AFP, APS, TASS, ANOP e Prensa Latina. Redacção, Administração e Oficinas, Avenida do Brasil. Telefones: — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3726 Assinaturas — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde

Um ano	400,00
Seis meses	250,00
Outros Países Africanos e Portugal.	
Um ano	500,00
Seis meses	300,00

Serviços de Distribuição e Vendas do «NÔ PINTCHA» — Caixa Postal, 154.

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCIAS

HOJE — «Moderna» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

AMANHÃ — «Central» — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

TELEFONES

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867
Bombeiros — 2222

POLÍCIA: 1.ª Esquadra — 3333 ÷ 2.ª Esquadra — 3444

CORREIOS: — Informações 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto 3001/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 3002 — Air Argelie 3775/7

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS:

Águas e Electricidade 2411 — (das 7 h. às 17 h.)
Assistência à rede eléctrica 2414 — (das 16 h. às 24 h.)
Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RADIO

Quinta-Feira — Primeiro período de emissão

5 h. 55 min. — Abertura
6 h. — Canções da nossa terra
6 h. 10 min. — Programa Balanta
7 h. — Noticiário/Português e Crioulo
— Actualidades Sonoras (repetição)

8 h. — Encerramento.

— Segundo período de emissão

11 h. 55 min. — Abertura
12 h. — Canções em Biáfada
12 h. 20 min. — Selecção musical
13 h. — Música crioula
13 h. 15 min. — Noticiário/Português e Crioulo
13 h. 30 min. — Amílcar Cabral — O Homem e a sua Obra (crioulo)
13 h. 45 min. — Prevenção Rodoviária/Português
15 h. — Encerramento.

— Terceiro período de emissão

16 h. 55 min. — Abertura
17 h. — Noticiário/Português Crioulo e Línguas
18 h. 45 min. — Agenda do dia
19 h. — Dus Corpo um Corçon
20 h. — Noticiário/Português e Crioulo
20 h. 30 min. — Protesto
21 h. — Catavento
23 h. — Tempos Novos
24 h. — Encerramento.

CINEMA

HOJE — Às 18 h. 30 min. — «Justa Vingança» — realização de Salvatore Rosso com Antony Steffen, Giulia Rubini, Eduardo Fayardo e Adriana Ambesi — m/10 anos.

Às 20 h. 45 min. — «A bela Helena» — realização de Ewzo G. Castellari com Rosanna Schiaffin, Philippe Leroy, Mike Forrest, Jian Carl, Giannini e Vittorio de Sica — m/18 anos.

AMANHÃ — Às 20 h. 45 min. — «A bela Helena» — realização de Ewzo G. Castellari com Rosanna Schiaffin, Philippe Leroy, Mike Forrest, Jian Carl, Giannini e Vittorio de Sica — m/18 anos.

LIBANO
Combates
prosseguem
em todos
as frentes

BEIRUTE (AFP) — Enquanto o chefe de fila da direita reacionária libanesa, líder das Falanges, Pierre Gemayel fala numa «espécie de auto-determinação» nas regiões, como solução para a guerra que destrói o Líbano e que evitaria a divisão que «recusam os cristãos e muçulmanos», a rádio progressista libanesa anunciou que a fronteira libano-síria foi fechada na sexta-feira passada pelo governo sírio.

Apesar de preconizar a criação «de um exército popular de libertação» das próximas batalhas «na montanha, em Tripoli e em Beirute», Kamal Joublatt referiu-se à apatia manifestada por uma larga maioria da população libanesa a respeito dos acontecimentos de que o país é teatro.

Numa declaração radio-difundida várias vezes, Joublatt sublinhou que «até ao momento, o povo libanês, na maior parte das regiões, não tomou a sério o conflito em curso». «Largas fracções de jovens e adultos, para não dizer a maioria esmagadora, vivem à margem desta luta nacional e social da qual dependem o seu futuro».

Africa do Sul - 200 mortos e 2 mil feridos em dois meses

Greve geral nas escolas,
confrontos com a policia
e prisoes em todo o pais

JOHANESBURGO (A.F.P.) — Todas as escolas se encontram vazias nas cidades negras da África do Sul, onde vários incidentes continuam a registar-se. Os directores das escolas de Soweto, a imensa cidade satélite africana de Johannesburgo, que possui mais de 1 milhão de habitantes, imputaram a responsabilidade da fraca frequência escolar para à policia. Os alunos, afirmam num comunicado, receiam regressar a escola, com medo de serem mortos pela policia, depois de uma intervenção de policia armados na semana passada dentro de uma escola.

Os chefes dos estabelecimentos pediram para se encontrar com o Conselho Representativo dos Estudantes de Soweto (SSRC), organizadores das primeiras manifestações da semana passada. Um responsável da SSRC pediu aos alunos para regressarem a escola para prepararem os seus exames, visto que as autoridades se recusaram a adiar a data.

A ausência de aulas continua a fazer reinar

uma certa tensão nas cidades negras da África do Sul, onde em dois meses, as manifestações e confrontos com a policia causaram mais de 200 mortos e cerca de 2 mil feridos.

A policia utilizou granadas lacrimogéneas na terça-feira passada de manhã, para dispersar 500 alunos de uma escola secundária em Kwazakale, perto de Port Elizabeth, que realizavam um comício no terreno de rugby da escola. Perto de Port Elizabeth também, a policia dispersou uma manifestação de estudantes mestiços de uma escola normal, que queriam exprimir a sua «simpatia para com as familias que perderam parentes durante as cruéis fuziladas no país».

Em Mamoledi, um suburbio de Pretória, grupos de jovens atacaram de manhã autocarros, provocando uma paragem dos serviços de autocarros. Uma escola primária foi, por outro lado incendiada e destruída em Temba, não longe de Pretória. A policia continua a prender os dirigentes negros no país. Um antigo presidente da SASO (associação

dos estudantes negros da África do Sul), Steve Biko, e um jornalista negro do jornal de East London «Daily Dispatch», Tenjiwe Ntintso, foram presos na terça-feira passada.

Cerca de 60 dirigentes africanos pelo menos estão presos desde a sexta-feira passada. O chefe da policia, general Gert Prinsloo, recusou-se a confirmar o total de presos limitando-se a declarar que as prisões estavam relacionadas com as recentes manifestações.

Registaram-se ainda incidentes entre a policia e estudantes na costa oriental da África do Sul. Cerca de 500 estudantes negros foram dispersados pela policia com granadas lacrimogéneas, enquanto protestavam contra a prisão de um homem que conseguiu escapar-se do carro da policia onde era transportado.

COOPERAÇÃO MILITAR
ISRAEL — RSA

O «Philadelphia Trihun», jornal dos negros, condenou o acordo estabelecido entre os dirigentes de Tel-Aviv e o regime racista de Pretória. O jornal escreveu que Israel e a RSA iniciaram uma cooperação estreita no domínio militar, o que é

confirmado pelo acordo assinado entre os dois países sobre a venda de Tel-Aviv de canhões sul-africanos com grande raio de acção dotados de mísseis «terra-terra».

Facto significativo: Israel que se bate sempre sobre as resoluções da ONU que identificam o sionismo a uma forma de racismo, alarga a sua cooperação militar com o regime dos mais inveterados racistas, escreve o jornal.

O "Diaraf"
campeao
do Senegal

DAKAR (AFP) — O «Diaraf» de Dakar ganhou pela segunda vez consecutiva o campeonato nacional de futebol do Senegal que agrupou este ano dez equipas.

O «Diaraf» que terminou um campeonato, cujo desfecho foi indeciso até ao último desafio, com um ponto de avanço sobre o seu mais directo perseguidor, a equipa da «Police», representará o Senegal na próxima edição da Taça Africana dos Clubes Campeões. A equipa de Dakar que se qualificou para jogar actual edição desta taça, os quartos da final da deve definir brevemente o «Hafia» de Co-

ONU
Conferência
dos Direitos
do Mar

NOVA YORK (TASS) — Durante a quinta sessão da conferência da ONU sobre o Direito do Mar, os participantes prosseguiram a discussão do projecto de convenção no que respeita aos direitos na zona económica dos países intracinentais e de alguns países em vias de desenvolvimento que se encontram numa situação geográfica desfavorável.

Por outro lado, os delegados discutiram o limite exterior do planalto continental para além de 200 milhas náuticas, dos métodos de estudos científicos e da prevenção da poluição marítima.

A sessão agrupou os representantes de cerca de 150 países, assim como observadores das principais organizações internacionais. Os participantes na sessão concentraram a sua atenção sobre a elaboração de uma convenção que fornecerá uma base jurídica única para as actividades dos estados no oceano mundial.

Israel
bloqueia
portos
Libaneses

TEL-AVIV (ADN) — A televisão israelita confirmou, na segunda-feira passada que o Estado agressor de Israel se ingeria abertamente, colocando-se ao lado das forças da direita, na guerra civil libanesa. Durante a emissão reconheceu-se claramente que navios de guerra israelitas patrulhavam a costa sul do Líbano e bloquearam os portos de Tiro e de Saida controlados pelas forças nacionais democráticas.

Confirmou por outro lado que os navios de guerra israelitas passaram ilegalmente revista a numerosos navios que quiseram escalar nesses dois portos.

Comunidade
Britânica
pede entrada
na ONU

NAÇÕES UNIDAS (AFP) — O secretariado geral da Comunidade britânica (Commonwealth) pediu recentemente o estatuto de observador na Assembleia Geral da ONU. Uma carta pedindo a inscrição desta questão na ordem do dia da próxima Assembleia Geral, foi enviada ao Secretário Geral da ONU pelo representante da Papua-Nova-Guiné, em nome dos 36 Estados membros da Comunidade.

Um tal estatuto de observador já foi conferido a CEE (Mercado Comum Europeu), a Liga dos Estados Árabe, a OUA, a OLP. Ele permite aos porta-vozes destas organizações dirigirem-se aos organismos da Assembleia quanto um assunto que que lhes diz respeito estiver em discussão e de cooperar mais estreitamente com as Nações Unidas.

Relatorio
da Polisario

ARGEL (AFP) — A Frente Polisário noticiou várias destruições operadas pelos seus combatentes na mina de fosfato de Bou Craa, no Sahara Ocidental, num comunicado publicado na terça-feira passada em Argel.

O comunicado afirmou que os combatentes da F. Polisario «inutilizaram, completamente o comboio de Bou Craa numa distância de quatro quilómetros, em 12 de Agosto passado», depois de ter «totalmente neutralizado a extracção de fosfatos destruindo as linhas eléctricas que alimentam as instalações minerais de Bou Craa».

«As riquezas contidas no solo subsolo pertencem ao nosso povo que luta pela sua independência e só serão exploradas por ele».

Primeiro
Ministro
angolano

LUANDA (AFP) — Todos os desempregados deverão deixar Angola até 31 de Agosto, anunciou em Luanda o Primeiro-Ministro angolano Lopo de Nascimento.

O Primeiro-Ministro angolano pediu por outro lado a todas as empresas privadas e públicas que fornecessem as autoridades uma lista dos seus empregados de nacionalidade estrangeira e indicar a data da sua admissão. Por outro lado, todos o estrangeiros que vivem em Angola devem fazer recenciar junto das autoridades do seu local de residência até 30 de Setembro próximo.

Namibia — Nova farsa politica
do governo racista da R S A

LUANDA (TASS) — As autoridades da RSA projectam montar uma nova farsa politica cujo objectivo de enganar a opinião mundial e de fingir uma actividade com o fim de entregar o poder aos representantes deste território.

Sabe-se que o Conselho de Segurança da ONU exigiu que a RSA liquidasse até ao dia 31 deste mês o regime de ocupação e outorgasse a independência à Namibia. Actualmente os racistas aprestam-se a proclamar a criação de um governo «com múltiplas raças» que traduziria os interesses de todas as camadas da população. O papel de dirigente deste governo devia pertencer ao actual governador sul-africano na Namibia, líder adjunto do Partido Nacionalista da RSA. Os dirigentes da África do Sul fazem cinicamente passar por um campeão da liberdade este racista inveterado que é responsável da morte de centenas de patriotas namibios.

Os chefes das tribos locais desempenharão o papel ingrato de servidores dos racistas, entre eles um certo K. Kapuuo, será o «Presidente» do país desprovido de todo o poder executivo. O futuro «estado» artificial será composto de uma «zona branca» e dos bantustões africanos em fase de implantação se-

gundo o modelo sul-africano. Procedendo assim, a minoria branca disporá de 80 por cento da terra mais fértil e rica em minerais.

As «decisões» adoptadas antecipadamente na dita conferência constitucional que os racistas realizam actualmente em Windhoek, centro administrativo do território, devem representar a base jurídica desta operação. Esta farsa cinica provocou a indignação tanto da opinião africana como da opinião mundial. A Swapo que dirige a luta do povo namibio pela liberdade e independência denunciou diversas vezes as manobras do regime de Vorster destinadas a manter o sistema racista na Namibia.

Um porta-voz da Swapo, Daniel Tjongarero, exprimiou na sexta-feira passada o seu cepticismo: «Estou muito pessimista quanto às probabilidades de ver qualquer coisa válida sair da dita conferência constitucional». A Swapo não participa nestas discussões.

A mesma atitude foi adoptada pelo bispo anglicano da Namibia, que vive em exílio em Londres, Colin Winter, que considerou, numa carta aberta publicada na sexta-feira passada em Windhoek, que o governo fantoche representa «um futuro estéril e sangrento».

PORTUGAL

Apenas nove responsáveis da PIDE-DGS na prisão

LISBOA (AFP) — O capitão Sousa e Castro, porta-voz do Conselho da Revolução, revelou na terça-feira passada que apenas nove dos principais responsáveis da PIDE-DGS, se encontram ainda detidos na prisão de Caxias.

Apois o 25 de Abril chegaram a estar detidos cerca de 1.500 elementos da antiga polícia política.

O capitão Sousa e Castro, que falava a entrada da reunião do Conselho da Revolução, acrescentou que estes elementos, entre os quais major Silva Pais, antigo director da Pide, não serão postos em liberdade provisória e continuarão na prisão até ao seu julgamento.

O porta-voz do CR confirmou por outro lado que o ex-general Spínola se encontra actualmente em liberdade sem condições. Ele sublinhou todavia que o antigo presidente português seria chamado a responder por sua eventual implicação na tentativa de golpe de Estado contra-revolucionário de 11 de Março de 1975.

COLOMBO — CIMEIRA DOS PAISES NAO — ALINHADOS

Marechal Tito: "Transformar o Indico numa zona de paz"

(Continuação da 1.ª pág.)

Houve todavia pontos de desacordo como por exemplo, o problema do Sahara Ocidental. No comité político, assim como no plenário da conferência cimeira, nos discursos dos chefes de delegações de alguns países, formularam-se censuras ou violentas reprovações por causa da divisão do território do Sahara Ocidental entre o Marrocos e a Mauritânia e sugeriram-se soluções diferentes na qualificação deste Estado na procura de uma saída (auto-determinação). Os actores directos neste debate (o Marrocos e a Mauritânia) opuseram-se enérgicamente, enquanto que os outros propõem retirar o tema da conferência e de resolvê-lo ao nível regional, ou sub-regional. Entre os temas «quentes» está o do estatuto de Timor, território no oceano pacífico que foi recentemente anexado pela Indonésia.

Pelos esforços directos de alguns países deve-se censurar muito severamente este acto.

Discutiu-se também as questões da zona de paz no

oceano Índico e de região do sudeste da Ásia. Em seguida as questões das relações entre os países não-alinhados e a ONU (a Líbia e ainda alguns países pediram uma acção para a abolição do direito de veto que têm os membros permanentes do Conselho de Segurança, enquanto se ouviram nas exposições dos outros países no comité político, advertências de que isso conduz a situações inúteis e prejudiciais, conflitos e que estes desviam a atenção dos países em vias de desenvolvimento das necessidades mais urgentes).

O representante do Congresso Nacional Africano (ANC), pediu que seja decretado um embargo petrolífero contra a França como medida de represália contra a venda de reatores nucleares ao governo de Pretória, soube-se de boa fonte. Foi muito tarde, na comissão política, que o representante da ANC fez esta proposta que, segundo os observadores, não tem nenhuma possibilidade de ser aprovada.

Terça-feira passada, segundo dia da cimeira dos países não-alinhados em Co-

lombo, os temas essenciais desenvolvidos pelos oradores articularam-se particularmente à volta dos seguintes pontos: independência dos não-alinhados em relação aos blocos, interdependência e solidariedade do movimento, ajuda aos movimentos revolucionários. Mas a clivagem cruza-se mais ainda entre países progressistas que seguem uma linha dura a respeito do imperialismo e os países não-progressistas sobretudo preocupados com o desenvolvimento económico, o desarmamento e a paz.

Primeiro orador do dia, o marechal Tito, 84 anos, patriarca e co-fundador do não alinhamento, que se preocupa muito com a possível dissolução de um movimento muito heteróclito, avisou os países não-alinhados contra a exploração por «algumas forças» dos seus diferendos que «devem resolver entre eles». «Devemos resolver os nossos problemas bilaterais num outro lugar e noutro momento».

O velho líder elevou-se contra a ideia «de que se possa qualificar um país de mais ou menos alinhados

função do sistema político». «É de uma maneira soberana, que cada país procura as melhores soluções a dar aos seus problemas». O marechal Tito lançou a ideia de uma sessão extraordinária das Nações Unidas que seria consagrada ao desarmamento e apoiou os esforços desenvolvidos na cimeira de Colombo para de transformar o oceano Índico numa «zona de paz».

Ontem, terceira sessão da quinta conferência dos não-alinhados em Colombo, o maior encontro internacional a que a Ásia assistiu até hoje, desenrolou-se como as duas precedentes, numa atmosfera de grande expectativa política.

Claro que a conferência ainda não terminou e os documentos finais decisivos, as declarações políticas e económicas assim como o programa de acções económicas, ainda não foram apresentados.

Bons filmes no ginásio do Liceu Nacional

A Juventude Africana Amílcar Cabral está a proceder à projecção de uma série de filmes e documentários importantes, para a arrecadação de fundos para as comemorações do XX Aniversário do PAIGC. Hoje, às 21h, no ginásio do Liceu Nacional, será apresentado o filme soviético «Lénine em Outubro» e «O Primeiro Mastro», este último, sujeito a eventual substituição.

Dias 20 e 21, no mesmo horário e local, JAAC projectará uma selecção dos melhores filmes apresentados nessa série, escolhidos entre os de quinta-feira e os dos dias anteriores. Um deles já está previamente seleccionado: «O Coração de Potemkin». Nos dias 23, 25 e 27 a JAAC pretende fazer sessões diárias às 18h no salão da UDIB. Dependendo apenas de uma resposta favorável dos directores do cinema. Seriam filmes de 30 milímetros, longa metragem: «Alexandre Nevsky» e outros que ainda não foram seleccionados. No Liceu os bilhetes custam apenas 5 pesos. Nas sessões na UDIB o preço será alterado para mais.

O movimento de libertação ganha maiores dimensões na Rodésia

TASS — «O governo colonial na Rodésia está próximo do fim. Nada é capaz de salvar os racistas, nem as expedições punitivas de mercenários, nem as manobras diplomáticas dos seus protectores ocidentais», escreveu na semana passada o jornal «Pravda».

«O movimento de libertação ganha cada dia maiores dimensões na Rodésia, a situação da camarilha de Smith é desesperada. Também os políticos ocidentais começam a encarar a possibilidade de substituir este racista e inventar um personagem mais respeitável. Tentam isso, não para libertar o país do poder de um punhado de racistas mas para impedir que uma explosão se dê, para salvaguardar as posições dos monopólios imperialistas e opôr-se à subida ao poder das forças democráticas nacionais do Zimbábwe».

«A camarilha de Smith empenha-se a fundo para permanecer no poder, escre-

veu o jornal. Ela aumentará em 40 por cento os créditos orçamentais destinados ao exército e às forças da segurança, e em 23 por cento os da manutenção da polícia. O recrutamento para o exército prossegue na Rodésia. Pensa-se que 80 por cento dos recrutas das unidades punitivas da camarilha de Smith são mercenários estrangeiros, que foram contratados de uma forma intensa nos EUA, na RFA, a RSA e na Austrália.

O governo do Botswana acusou o exército rodesiano de ter penetrado três vezes na semana passada no seu território e de ter interrogado e maltratado a população.

Num comunicado publicado na quinta-feira passada em Galberões pelo gabinete do Presidente da República, o Botswana descreveu estes factos como «actos de provocação que não poderão ser tolerados». Os

soldados rodesianos, precisou o comunicado, introduziram-se «ilegalmente» de helicóptero no norte de Botswana, na região de Maintengwe, a 800 quilómetros ao norte de Galberões e interrogaram os camponeses ameaçando-lhes a propósito da eventual presença de guerrilheiros nos arredores.

«Não há combatentes da liberdade no Botswana, eles estão na Rodésia onde os rodesianos deviam procurar-lhes antes».

O Botswana é um vizinho importante para a Rodésia, porque uma das duas vias de caminho de ferro que ligam a Rodésia à África do Sul atravessam este país. Todavia, o Presidente do Botswana, sir Seretse Khama, declarou diversas vezes que não tinha a intenção de impedir a passagem das mercadorias rodesianas.

O Secretário Geral da ONU, Kurt Waldheim con-

denou na quinta-feira passada o ataque rodesiano a Moçambique e declarou-se muito preocupado com a violência contínua na África do Sul devido à política do apartheid.

A respeito do ataque das forças rodesianas contra Moçambique, o porta-voz da ONU leu em nome de Waldheim a seguinte declaração: «o Secretário Geral da ONU condena a violação pela força, flagrante e reconhecida por seus autores, da soberania territorial de um Estado membro e deplora as perdas de vidas humanas que ela provocou».

Sobre a situação na África do Sul, Waldheim «está profundamente preocupado com a violência contínua e as perdas de vidas humanas. Estes acontecimentos trágicos demonstram mais uma vez que o tempo é curto e é cada vez mais urgente necessário pôr termo à política do apartheid e da discriminação racial».

ULTIMAS NOTICIAS

Porto-Rico desmascara CIA

NOVA YORK (TSS) — O Partido Socialista portorriquenho publicou no sábado passado uma declaração desmascarando os métodos da actividade da Cia em Porto-Rico. A agência dos Estados Unidos foi levada a reconhecer oficialmente que se entregava a vigilâncias ilegais, as escutas telefónicas dos políticos progressistas, entre os quais Juan Mari Bras, Secretário Geral do Partido Socialista portorriquenho.

Moçambique refugiados regressam

DAR-ESSALAM (AFP) — A segunda fase da partida de 15 mil moçambicanos do sul da Tanzânia começou na segunda-feira, segundo informa o representante em Dar-Es-Salam do Alto Comissariado da ONU para os Refugiados (HCR), Chefeke.

Os moçambicanos relacionados com este movimento viviam nas cinco aldeias das regiões de Lindi e de Ruvama. O programa, que deve terminar em Setembro, foi empreendido pelo governo tanzaniano em cooperação com a HCR e o serviço cristão tanganiquês dos refugiados. O HCR pagará todas as despesas do transporte, de que o serviço cristão organizará as modalidades.

"Luna-24"

MOSCOVO (TASS) — A estação automática soviética «Luna-24» aterrou calmamente ontem de manhã na superfície da lua, no sudeste do mar das Crises no ponto das seguintes coordenadas selenográficas: 12 graus 45 minutos de latitude norte e 62 graus 12 minutos de latitude este. A estação foi colocada em órbita circular selenocêntrica em 14 de Agosto.

Estados na Nigeria

LAGOS (TASS) — O governo nigeriano não está disposto a modificar o sistema federal existente nem a formar novos estados. É o que figura na mensagem do chefe de Estado o general de divisão Oleseagum Obasanjo, enviada a população do estado de Cross River. Esta mensagem é uma resposta aos numerosos pedidos enviados pelos representantes das pequenas minorias étnicas que pediam a construção de novas entidades territoriais administrativas que devem ser transformadas em Estados. Estes pedidos são motivados pela apreensão das tribos mais importantes.